

## **Futuro Político do Brasil: Uma Análise Semiótica de Cenários de Direita e Esquerda via IAGIs<sup>1,2</sup>**

Flavio Salcedo Rodrigues Moreira<sup>3</sup>

Laiza Fernanda dos Santos Hofmann<sup>4</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM  
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp

### **RESUMO**

Este estudo investiga como inteligências artificiais geradoras de imagens (IAGIs), exemplificadas pela Dall-e, projetam visões de futuro do Brasil sob governos de direita e de esquerda. A partir das teorias de Iuri Lotman (1996, 1998, 2013) sobre semiosfera e memória cultural, examinam-se elementos visuais e textuais que condensam estereótipos políticos, questionando até que ponto a IA cria novos significados ou apenas reorganiza símbolos consolidados. A pesquisa adota metodologia qualitativa, analisando imagens e legendas produzidas a partir de prompts direcionados, evidenciando memórias culturais inerentes a cada espectro ideológico. Os resultados sugerem que as IAGIs funcionam como “espelhos” de valores sociopolíticos preexistentes, mais do que como geradoras de inovação. Nesse sentido, contribui-se para o debate acerca das implicações éticas e culturais do uso de plataformas de IA na construção de narrativas políticas sobre futuros imaginários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial; Futuro do Brasil; Políticas de Direita e Esquerda; Semiótica; Memória Cultural.

### **1. INTRODUÇÃO**

A crescente presença das inteligências artificiais geradoras de imagens (IAGI<sup>5</sup>) na comunicação contemporânea vem transformando a forma como projetamos e visualizamos cenários sociais, políticos e culturais. Entre tais plataformas, a Dall-e desponta ao converter descrições textuais em imagens altamente detalhadas, suscitando reflexões sobre de que modo as “memórias culturais” podem ser condensadas ou ressignificadas por algoritmos. Nesse contexto, o presente trabalho propõe investigar como essas tecnologias geram representações do futuro político do Brasil a partir de visões de direita e de esquerda, examinando os valores e símbolos que emergem em cada uma dessas projeções.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT23SE - Inteligência Artificial: usos e perspectivas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.  
This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Comunicação e Práticas do Consumo – ESPM, email: flavio.salcedo@gmail.com

<sup>4</sup> Professora no curso de Publicidade e Propaganda do Unasp campus São Paulo – Unasp, email: laiza.hofmann@gmail.com

<sup>5</sup> Deste ponto em diante a sigla IAGI será utilizada para se referir a Inteligências Artificiais Geradoras de Imagens.

A pesquisa adota como eixo teórico as ideias de Iuri Lotman (1996, 1998, 2013), sobre memória cultural, semiosfera e texto cultural. Parte-se do pressuposto de que as imagens produzidas pela Dall-e operam como textos culturais que, ao mesmo tempo em que reproduzem elementos do imaginário já existente em suas bases de dados, podem conferir novos contornos aos significados compartilhados. No entanto, questiona-se a possibilidade de essas plataformas efetivamente criarem algo inédito ou se apenas reelaboram estereótipos e signos disponíveis, gerando uma espécie de “futuro previsto” mais do que “futuro criado”.

Com base nisso, o problema de pesquisa formulado é: “Quais são as memórias culturais presentes nas imagens geradas sobre o futuro do Brasil governado por políticas de direita e esquerda nas plataformas de inteligência artificial geradora de imagens?”. O objetivo geral, portanto, consiste em analisar essas memórias culturais, buscando compreender como a IA se articula ao produzir cenários hipotéticos para o Brasil daqui a 100 anos. Desse modo, integram-se questões centrais da comunicação contemporânea, especialmente as implicações éticas, políticas e estéticas na produção e circulação de conteúdos visuais.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de refletir criticamente sobre a incorporação da inteligência artificial na esfera pública, sobretudo quando aplicada à prospecção de futuros políticos. Ao explorar a forma como os imaginários de direita e de esquerda são codificados em imagens, este trabalho contribui para o debate sobre o poder simbólico e as possíveis limitações de IAs em transcender padrões culturais existentes. Espera-se, assim, fornecer subsídios para discussões relacionadas à semiótica, à comunicação e às transformações que as IAGIs acarretam em nossa compreensão do mundo e de nossas projeções sobre ele.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O avanço das inteligências artificiais (IAs) vem impactando de forma decisiva a comunicação, sobretudo pela capacidade de criar conteúdos visuais realistas a partir de descrições textuais (Jovanovic & Campbell, 2022). No escopo das pesquisas em IA, a subárea das Inteligências Artificiais Geradoras de Imagens (IAGIs) destaca-se pela síntese visual de conceitos ou cenários, viabilizada por técnicas de redes neurais e modelos de difusão (Croitoru et al., 2023). Segundo Spector (2006), a IA evoluiu historicamente de abordagens baseadas em regras para sistemas de aprendizado profundo, capazes de processar grandes volumes de dados e gerar resultados que simulam a cognição humana em tarefas específicas.

Entre os modelos de IAGI, a Dall-e assumiu papel central, demonstrando aptidão em associar códigos textuais com representações imagéticas (Reddy et al., 2021). Seu funcionamento se apoia em redes neurais treinadas em conjuntos massivos de pares texto-imagem, produzindo, em cada requisição, composições que refletem padrões recorrentes no banco de dados (Betker et

al., 2023). Embora apresente alto grau de sofisticação na geração visual, a Dall-e não deixa de ser influenciada por vieses existentes nas coleções de imagens utilizadas durante o treinamento, o que pode implicar em reproduções parciais ou limitadas de realidades culturais e políticas (Johnson, 2021).

Para compreender como essas tecnologias condensam e projetam valores culturais, recorre-se à teoria de Iuri Lotman (1996, 1998, 2013). Em sua noção de semiosfera, a cultura é vista como um espaço dinâmico onde textos circulam e se transformam. Os textos culturais, por sua vez, operam como “condensadores de memória”, armazenando referências históricas e simbólicas que orientam a interpretação e a produção de novos significados (Lotman, 1996). Segundo Lotman (2013), a capacidade de gerar “explosão” – momentos de inovação imprevisível – distingue processos criativos genuínos de meras recombinações.

Aplicado às IAGIs, esse arcabouço teórico permite questionar em que medida plataformas como a Dall-e geram imagens verdadeiramente inéditas ou apenas reorganizam símbolos já existentes (Lotman, 1998). Ao se propor a criação de cenários futuros do Brasil sob governo de direita ou de esquerda, investiga-se se a IA recorre a estereótipos culturais consolidados ou se apresenta elementos de ruptura. Assim, a articulação entre a teoria da semiosfera e o funcionamento da Dall-e possibilita analisar as imagens resultantes como textos culturais, capazes de expressar e, ao mesmo tempo, reproduzir a memória coletiva. Dessa forma, o presente estudo aproxima as perspectivas sobre IA na comunicação das reflexões semióticas de Lotman, evidenciando o papel das IAGIs como agentes de (re)produção simbólica em constante diálogo com o imaginário social.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para investigar as memórias culturais mobilizadas pela plataforma Dall-e ao projetar cenários futuros do Brasil sob orientações políticas de direita e de esquerda. Inicialmente, foram definidos dois prompts específicos que serviram de base para a geração das imagens:

- (1) “Crie uma imagem que represente o Brasil daqui a 100 anos, caso seja totalmente governado por partidos de orientação política de esquerda. Inclua nesta imagem itens que representem seus valores, ideias, propostas de campanha e projeto de governo. Ao final, crie uma legenda explicativa sobre seu processo criativo e os itens que você utilizou para compor a imagem.” e
- (2) “Crie uma imagem que represente o Brasil daqui a 100 anos, caso seja totalmente governado por partidos de orientação política de esquerda. Inclua nesta imagem itens que representem seus valores, ideias, propostas de campanha e projeto de governo. Ao final, crie uma legenda explicativa sobre seu processo criativo e os itens que você utilizou para compor a imagem.”.

Em ambos os casos, solicitou-se à plataforma que incluísse elementos que simbolizassem valores, ideias e propostas de governo, acompanhados de uma legenda explicativa sobre o percurso de ideias e escolhas realizados pela IAGI para criação das imagens.

### **3.1 Coleta dos Dados e Análise**

Cada prompt foi submetido à Dall-e e resultou em uma imagem e legenda para cada orientação política, geradas a partir da arquitetura de rede neural que a ferramenta utiliza. As imagens e legendas obtidas foram reunidas em um corpus único, categorizado conforme o tipo de prompt (direita ou esquerda). Fez-se uma leitura exploratória para identificar símbolos políticos recorrentes (por exemplo, bandeiras, cores, paisagens urbanas ou rurais) e expressões textuais que indicassem valores associados a cada vertente ideológica.

Na etapa de análise da Dimensão Textual as legendas geradas pela Dall-e foram examinadas à luz da semiótica de Lotman (1996, 1998, 2013), buscando compreender como a inteligência artificial traduz conceitos como “progresso”, “valores” e “campanha” em enunciados. Já na etapa da Dimensão Visual aplicou-se uma leitura semiótica básica para identificar signos associados a narrativas de direita ou esquerda. Observou-se o uso de ícones nacionais, referências à tecnologia, sustentabilidade ou símbolos de poder econômico e social.

### **3.2 Triangulação Teórica**

Os achados foram interpretados à luz dos conceitos de “texto cultural” e “explosão” de Iuri Lotman (1996, 1998, 2013). Verificou-se se as imagens apresentavam elementos verdadeiramente inovadores ou se apenas reiteravam memórias culturais já cristalizadas no banco de dados da IA.

### **3.3 Limitações**

Reconhece-se que os resultados dependem das bases de treinamento da Dall-e e da forma como cada prompt foi redigido. A pesquisa também não abrange outras IAs geradoras de imagem, restringindo-se a uma análise pontual das representações produzidas pela ferramenta em questão.

## **4. ANÁLISES**

As duas imagens geradas pela Dall-e – Brasil de Direita e Brasil de Esquerda, ambas situadas no ano de 2124 – oferecem um material rico para compreender como a inteligência artificial (IA) pode condensar memórias culturais e estereótipos políticos em forma visual. De acordo com Jovanovic e Campbell (2022), as IAs geradoras de imagens (IAGIs) vêm adquirindo relevância justamente por sua capacidade de traduzir inputs textuais em composições imagéticas que refletem padrões culturais pré-existentes. Nesse sentido, a análise seguinte parte dos conceitos

de memória cultural (Lotman, 1996, 1998, 2013) e de como o processamento algorítmico das IAGIs (Croitoru et al., 2023) pode amplificar ou reproduzir símbolos políticos estabelecidos.

#### 4.1 Brasil de Direita: Símbolos de Ordem, Economia e Tradição



*Figura 1 - Imagem gerada pela plataforma Dall-e sobre Brasil daqui a 100 se governado por partidos políticos de direita.*

Na primeira imagem, despontam elementos como o soldado, o míssil e o símbolo do dólar dourado, associados a valores de segurança, defesa militar e capitalismo. Observa-se que a família tradicional ocupa posição central, sugerindo a ênfase nos costumes convencionais, aspecto recorrente em discursos de direita que exaltam a “família” como pilar moral. Essa ênfase na tradição dialoga com o nacionalismo, representado na bandeira do Brasil. Conforme Spector (2006) aponta, a IA evoluiu para um estágio em que pode recombinar elementos simbólicos de forma convincente; no entanto, cada escolha reflete correlações encontradas nos dados de treinamento.

Do ponto de vista semiótico, a presença do soldado e do míssil sinaliza um investimento em poderio militar e segurança nacional, dimensões caras a certos segmentos de direita. A IA, ao selecionar esses ícones, reforça um imaginário cultural em que o progresso tecnológico pode surgir aliado à força bélica. Para Lotman (2013), os textos culturais – aqui representados pelas imagens – funcionam como “condensadores de memória”, unindo signos reconhecíveis de poder e patriotismo. Nesse “Brasil futuro” governado pela direita, a Dall-e se vale de símbolos prontos para reforçar uma identidade política: capitalismo (símbolo do dólar), nação forte (bandeira e soldado) e valores tradicionais (família).

#### 4.2 Brasil de Esquerda: Inclusão, Trabalho e Tecnologia Sustentável



*Figura 2 - Imagem gerada pela plataforma Dall-e sobre Brasil daqui a 100 se governado por partidos políticos de esquerda.*

No segundo cenário, destaca-se uma mulher jovem com punho erguido, remetendo às lutas sociais e à militância típica de movimentos de esquerda. A ênfase numa família diversa e

feliz sugere preocupação com igualdade social, enquanto a cidade futurista, aliada ao trem de alta velocidade, aponta para investimentos em infraestrutura moderna e sustentável. As cores vermelha e amarela e o símbolo do martelo e foice sobre a bandeira indicam diretamente a herança do socialismo, centrada na valorização do trabalho e do campesinato.

Aqui, a Dall-e novamente parece recorrer a estereótipos políticos consolidados: o vermelho como cor do socialismo, a ideia de progresso tecnológico orientado a políticas públicas inclusivas e a representação de diversidade familiar. Em sintonia com Betker et al. (2023), que analisam a forma como IAGIs buscam consistência semântica nas imagens, é plausível que a base de dados da Dall-e associe termos como “esquerda”, “socialismo” e “luta” a esses símbolos. Para Lotman (1996), todo texto cultural combina códigos linguísticos e culturais preexistentes; assim, a IA atua como um “tradutor” que organiza tais códigos em imagens coerentes, ainda que não necessariamente inovadoras.

#### 4.3 Comparações e Ressignificações

Uma análise comparativa mostra convergências e divergências nos imaginários de futuro. Em ambos os cenários, há clara exaltação de aspectos “positivos”: na direita, o foco recai na ordem, força econômica e proteção; na esquerda, na inclusão social e na infraestrutura avançada. Como assinala Reddy et al. (2021), a Dall-e é treinada para gerar composições “coerentes” com o prompt, o que significa que tende a intensificar elementos icônicos do discurso político – seja por meio de bandeiras e símbolos monetários ou pelas cores associadas a movimentos sociais.

Nesse processo, a IA funciona como uma espécie de “historiador” que olha para o passado – acumulado em seus bancos de dados – e prevê um futuro correlato (Lotman, 2013). Não se observa, entretanto, o que Lotman (2013) chama de “explosão”, isto é, a ruptura imprevisível que geraria significados completamente novos. Ao contrário, verifica-se a reiteração de signos já naturalizados no imaginário cultural. Dólares, famílias vestidas de forma tradicional, símbolos do socialismo: todos esses itens são facilmente reconhecíveis e dificilmente podem ser considerados criações inéditas.

#### 4.4 Memória Cultural e Estereótipos

De acordo com Lotman (1998), o texto cultural atua como um “condensador semiótico”. Em ambos os exemplos – o “Brasil de Direita” e o “Brasil de Esquerda” –, a condensação se manifesta pela aglutinação de ícones que remetem a valores centrais de cada ideologia. Não há, contudo, uma perspectiva complexa das variações políticas ou culturais dentro de cada espectro: a IA simplifica as nuances, optando por símbolos de maior recorrência nos dados. Johnson (2021)

observa que, embora modelos como a Dall-e alcancem resultados visuais impressionantes, eles ainda dependem de correlações estatísticas, reproduzindo vieses e clichês.

Esse fenômeno pode reforçar estereótipos. O “Brasil de Direita” é dominado por uma retórica de segurança e economia de mercado, enquanto o “Brasil de Esquerda” se reveste de imagens de lutas sociais e estruturas avançadas de transporte. Conforme Croitoru et al. (2023) salientam, a geração de imagens via modelos de difusão tende a combinar fragmentos de conteúdo que aparecem mais frequentemente associados às palavras-chave do prompt. Dessa forma, cada cenário político é construído a partir de uma “memória visual” que reflete e replica discursos existentes, ao invés de apresentar algo que rompa com as convenções estabelecidas.

#### 4.5 Reflexões sobre Criatividade e Futuro

Spector (2006) aponta que a evolução da IA inclui a capacidade de aprender e se adaptar, mas não necessariamente de inovar de maneira genuína. A análise das imagens sugere que a Dall-e, embora capaz de produzir variações compositivas, funciona majoritariamente como reprodutora de códigos semióticos consolidados. Isso indica que, ao representar um “futuro”, a plataforma se ancora firmemente em memórias do presente, impossibilitando verdadeiros saltos criativos (Lotman, 2013). Sob esse prisma, a IA não formula futuros “inéditos”, mas reorganiza fragmentos do que já circula na semiosfera.

Quanto ao aspecto ético-político, observa-se que essas imagens podem simplificar debates complexos. Um observador pode tomar tais visuais como reflexo “objetivo” do que significa cada orientação política, esquecendo-se de que há um sistema algorítmico e um arcabouço cultural prévio determinando a seleção dos símbolos (Jovanovic & Campbell, 2022). Nesse sentido, existe o risco de reforçar visões maniqueístas ou polarizadas, aspecto que conecta este estudo à discussão sobre implicações éticas, sociais e políticas do uso da IA (Moraes, 2023).

### 5. Considerações Finais

Em suma, a análise das imagens do “Brasil de Direita” e do “Brasil de Esquerda” confirma que a Dall-e atua como um espelho de valores e ícones já estabelecidos, reiterando o que Lotman (1996) chama de “memória cultural”. A IA, ao gerar tais composições, reforça símbolos políticos marcantes sem propor uma ruptura ou explosão semiótica (Lotman, 2013). Desse modo, o “futuro” ilustrado em cada imagem permanece fortemente ancorado no imaginário coletivo, evidenciando que a criatividade autônoma das IAGIs segue limitada pelas fronteiras de seus dados de treinamento e pela forma como os prompts são estruturados (Reddy et al., 2021). Portanto, o estudo aponta para a necessidade de reflexões mais amplas sobre como essas

ferramentas podem reproduzir – ou até exacerbar – concepções prévias, alimentando nossa própria “memória cultural” acerca de diferentes espectros políticos.

## REFERÊNCIAS

BETKER, James et al. **Improving image generation with better captions**. Computer Science. <https://cdn.openai.com/papers/dall-e-3.pdf>, v. 2, n. 3, p. 8, 2023.

CROITORU, Florinel-Alin et al. **Diffusion models in vision: A survey**. IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence, 2023.

JOHNSON, Khari. **OpenAI debuts DALL-E for generating images from text**. VentureBeat, 2021. Acesso em 20 março de 2025. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20210105221534/https://venturebeat.com/2021/01/05/openai-debuts-dall-e-for-generating-images-from-text/>>.

JOVANOVIC, Mladan; CAMPBELL, Mark. Generative artificial intelligence: Trends and prospects. **Computer**, v. 55, n. 10, p. 107-112, 2022.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**, vol. 1. Madrid: Cátedra, 1996.

\_\_\_\_\_. **La Semiosfera**, vol. 2. Madrid: Cátedra, 1998.

\_\_\_\_\_. **The Unpredictable Workings Of Culture**. Tallinn: TLU Press, 2013.

MORAES, Enio. **Impacto social da inteligência artificial**. Belo Horizonte: Diário do Comércio, 2023. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/opiniaio/impacto-social-da-inteligencia-artificial/#gref>>. Acesso em 22 de março de 2025.

REDDY, Mr D. Murahari et al. **Dall-e: Creating images from text**. UGC Care Group I Journal, v. 8, n. 14, p. 71-75, 2021.

SPECTOR, Lee. **Evolution of artificial intelligence**. Artificial Intelligence, v. 170, n. 18, p. 1251-1253, 2006.